

Editorial

Com alegria apresentamos esta nova edição da *Sacrilegens*. Trata-se de uma revista que há pouco tempo passou a ser publicada semestralmente, abrindo espaço aos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, tanto na participação do processo editorial quanto como para publicação de artigos e resenhas. Além destes, a revista é um espaço para os autores de outras instituições, que produzem nessa área de pesquisa que continua crescendo no Brasil.

O primeiro artigo da presente edição é de Henrique Marques Lott, intitulado *O limiar entre religião e democracia na obra de Marcel Gauchet*. O autor se propõe a analisar as relações entre religião e democracia na obra do pensador francês. Privilegiando o tema da laicidade, bem como as transformações nas antigas matrizes teológica, política e jurídica realizadas pela moderna democracia. Lott delinea o panorama da democracia apresentando traços fundamentais desde sua origem. Em seguida, delinea o processo de separação entre política e religião ocorrida no processo de formação da laicidade. Por fim, o autor apresenta a atuação do sujeito moderno mudando a ordem jurídica realizando a passagem do direito divino para os direitos humanos.

O artigo seguinte, intitulado *Hermenêutica: a poesia da interpretação e a interpretação da poesia*, é de autoria de Monica Giraldo Hortegas. Trata-se de uma proposta de compreensão do processo de construção da hermenêutica – que foi originariamente desenvolvida para a interpretação de textos religiosos – até sua utilização na interpretação de obras literárias, sobretudo a poesia. Mais adiante, a autora analisa a hermenêutica relacionada à religiosidade na poesia brasileira, abordando-a no sermão do Padre Antônio Vieira e na poesia sagrada da poetiza mineira Adélia Prado.

Após a proposta de análise de dois discursos em português, a Bruna Milheiro Silva se propõe a fazer uma análise do ethos mundial a partir do discurso “I have a dream” de Martin Luther King. A análise do discurso proferido pelo pastor batista em Washington, no ano de 1963, é feita partindo dos princípios e compromissos propostos pelo Parlamento das Religiões Mundiais, em 1993. Trata-se da análise de um discurso que se constitui como marco da luta pelos direitos civis dos negros nos Estados

Unidos. Com isso, a autora se propõe a informar um dos pontos do projeto ethos mundial, que é a existência de valores éticos comuns às tradições religiosas e fundamentais da humanidade.

Adrielle Luchi Coutinho Bove e Rafael Siqueira Machado escreveram o artigo intitulado *Tradição e adaptação contextual do discurso do Bhagavad-Gītā e do movimento Hare Kṛṣṇa em Juiz de Fora-MG*. Neste texto é proposta a análise dos processos de adaptação de contextualização do movimento conhecido como Hare Kṛṣṇa na cidade mineira. Movidos pela questão de como este movimento religioso, após menos de cinquenta anos no Ocidente, chegou a Juiz de Fora. Há uma análise do processo de adaptação contextual, enfatizando a valorização da tradição por meio de elementos como cantos de mantras em sânscrito, vestimentas e pinturas faciais. Os autores também enfatizam o discurso de adaptação das “tradições milenares” ao contexto local, possibilitando um ajuste do Hare Kṛṣṇa aos hábitos cotidianos.

Numa leitura filosófica, Robione Antonio Landim fala *Sobre a gênese do cristianismo: Jesus e o instinto judeu*. O autor busca apresentar a interpretação nietzschiana da história de Israel, mostrando a questão do instinto judeu. Em seguida, mostra em que medida esse entendimento implica na concepção da figura histórica de Jesus de Nazaré, uma vez que em *O Anticristo* (1895) o filósofo alemão compreende o cristianismo como continuação consequencial lógica do instinto judeu.

A autora Tatiene Ciribelli Santos Almeida, em seu artigo *Espiritualidade e resiliência: enfrentamento em situações de luto*, aborda a questão da postura diante das dificuldades e adversidades. Segundo a autora, sempre houve esforço para amenizar essas situações. Trata-se de pessoas resilientes que, basicamente, são as que se reerguem e se readaptam diante de uma situação traumática. Dentre essas situações encontra-se o luto. Marcado pelo sofrimento que atinge os aspectos sociais, pessoais e de saúde, o luto é abordado neste artigo em vista de compreender como se dá a espiritualidade como forma de enfrentamento. Com essa finalidade, o texto faz uma revisão de literatura para tratar dos seguintes conceitos chave: luto, espiritualidade, e resiliência.

Passando da abordagem psicológica, vamos à hermenêutica filosófica, de autoria de Arlene Fernandes. Sob o título *A hermenêutica do símbolo em Paul Ricoeur*, Fernandes mostra que no âmbito da religião, o símbolo, enquanto linguagem

fundamental à existência humana, é essencial também na manifestação da experiência religiosa. No artigo, a proposta é analisar a simbólica do mal como exemplo da teoria hermenêutica de Ricoeur. A seguir, o símbolo é relacionado à metáfora a fim de compreender seu núcleo semântico.

O último artigo, de Carolina de Carvalho Duarte Guimarães, intitulado *A dimensão mística do nascer*, intenta um olhar aprofundado sobre o nascimento como experiência mística para o bebê, para a mulher e para o homem. Todos fazendo a experiência da força de ação da natureza. Sob o ponto de vista espiritual, a gestação e o nascimento trazem o significado de renovação da vida em sua essência mais primitiva. A vivência desse momento é relatada como experiência de transformação que abrange as esferas individual, familiar e social. Trata-se de uma emoção vinculada aos valores sociais humanos de pertencimento, amparo, atenção, delicadeza e hospitalidade que cooperam com a vivência espiritual ligada ao cotidiano e ao cuidado.

Por fim, temos a resenha elaborada por Matheus Landau de Carvalho, do livro *Time as a Metaphor of History*. Trata-se de uma obra que contribui para as áreas de História Cultural e Ciência(s) da(s) Religião(ões), uma vez que trabalha as categorias elementares dos processos de construção e significação do tempo como concepções paradigmáticas de civilizações pré-clássicas e também clássicas da Antiguidade. O livro resenhado também aponta para a reciprocidade existente entre estas concepções e as realidades sociais de suas respectivas civilizações que, no caso da referida obra, aborda a indiana.

Aqui encerramos a apresentação dos artigos e resenha, todos de grande qualidade, desejando a você que possa aproveitar cada texto, seja para contribuir com sua pesquisa, seja para fins de formação de cultura geral. Boa leitura!

Miguel Angelo Caruzo

Editor